

151

**TRANSNACIONALIZAÇÃO DAS RELIGIÕES AFRO-BRASILEIRAS: DE PORTO ALEGRE PARA OS PAÍSES DO PRATA.** *Valdir Pedde, Carlos E. S. Borges, Ari Pedro Oro.* (Departamento de Antropologia e Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social. IFCH, UFRGS).

O Brasil foi tradicionalmente um país importador de religiões. O campo mediúnico é também constituído por religiões que têm origem externa. As assim chamadas religiões afro-brasileiras foram trazidas pelos escravos africanos. A instalação de um mercado religioso nacional é um fenômeno recente e contribui decisivamente para isso o surgimento religiões fundadas no Brasil, por brasileiros, as quais inauguram uma nova dinâmica religiosa, mais agressiva e determinada. Especificamente, referimo-nos às religiões afro-brasileiras. A comunicação resulta de uma pesquisa de campo empreendida a partir de uma metodologia qualitativa junto aos mais representativos pais e mães-de-santo de Porto Alegre que participam do processo de expansão das religiões afro-brasileiras da capital gaúcha para a Argentina e o Uruguai. Após a caracterização do perfil dos referidos babalorixás, procura-se analisar as suas motivações subjetivas e os significados agregados por eles à expansão religiosa para os países do Prata. Argumenta-se que os pais-de-santo gaúchos contribuem ativamente para a ampliação da área do Batuque. Sua atuação, por vezes sub-reptícia, foi decisiva para as religiões afro-brasileiras conquistarem uma aceitação social naqueles países. A ação missionária destes religiosos não está destituída do interesse econômico. Estes profissionais da religião estão contribuindo para a constituição de redes simbólicas internacionais, proporcionando uma integração entre brasileiros, uruguaios e argentinos que compartilham das mesmas crenças e práticas religiosas. (CNPq-PIBIC)